

territórios

CONVITE À APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS 2024

1.- Podem participar todos os designers, artistas gráficos, artistas plásticos e visuais, sem restrições de idade e sexo. **Cada participante poderá apresentar até 10 cartazes.**

2.-Requer registo na página www.escuchamivoz.org a partir de **19 DE FEVEREIRO**. Por favor, consulte o nosso aviso de privacidade antes de registar o link. O sistema gera uma conta que requer a sua ativação clicando numa hiperligação enviada para o seu correio eletrónico; reveja o seu spam e tenha a nossa conta de correio eletrónico no seu livro de endereços para evitar este atraso. No entanto, não hesite em contactar-nos se tiver algum problema.

3.- Devem enviar o(s) seu(s) cartaz(es) através do mesmo sítio Web: **2953 x 4134 pixéis a 150 dpi em RGB (50 x 70 cm a 150 dpi em RGB). FORMATO VERTICAL. em formato JPG não superior a 10 M.B. por cartaz.** Os cartazes enviados sem cumprir este requisito serão desclassificados e perderão a oportunidade de passar o processo de júri.

4.- A leitura atenta da BREVE, da maior parte do ENQUADRAMENTO, e dos links informativos que expõem e aprofundamos TERRITÓRIOS é essencial. Isto dar-lhe-á conhecimento sobre o assunto e é um material precioso para desenvolver as suas ideias.

5 - O concurso estará aberto de *19 de fevereiro a 19 de junho de 2024.*

6.- Não são atribuídos prémios em dinheiro ou bens materiais. Um júri internacional seleccionará os 50 melhores cartazes, que farão parte de exposições itinerantes no país e, provavelmente, noutros países do mundo (se quiser, pode organizar uma exposição de cartazes no seu país! - escreva-nos para obter mais informações para: posters@escuchamivoz.org).

SOMOS UMA ORGANIZAÇÃO LEGAL SEM FINS LUCRATIVOS SEDIADA NO MÉXICO; O NOSSO OBJECTIVO NÃO É O LUCRO. RECOMENDAMOS QUE PERGUNTEM A OUTRAS INICIATIVAS DE CARTAZES ANTES DE EMPRESTAREM A VOSSA ARTE E TEMPO.

7.- O júri reunir-se-á online em julho de 2024. A edição impressa do livro deste ano será muito procurada e deverá ser coberta por cada designer. Isto permite-nos reduzir o impacto de CO2 e os custos de envio serão mais baixos para si, uma vez que percebemos que o envio de livros impressos já não é competitivo. Terá a oportunidade de ter uma edição impressa com um custo mais baixo do que nos anos anteriores. Se o seu cartaz for selecionado, receberá uma cópia eletrónica sem custos.

8 - Se nos enviar um cartaz e não for selecionado, enviar-lhe-emos um certificado eletrónico por correio eletrónico como agradecimento pela sua participação. Se for selecionado, o seu



certificado será enviado eletronicamente com a legenda: DESIGNER SELECCIONADO, e o seu cartaz participará na(s) exposição(ões) física(s).

9.- Os cartazes devem ser enviados de sua autoria. Ao enviar o(s) seu(s) cartaz(es), confirma que fez o design e que não contém elementos que possam prejudicar a propriedade intelectual de terceiros.

10.- Pode utilizar arte criada por ferramentas de IA para produzir parte da sua proposta, a IA está aqui, e não a podemos ignorar, pois não? Mas lembre-se; este é um concurso de POSTER e não um concurso de ILUSTRAÇÃO. No entanto, valorizamos muito mais o design humano. Confie na vossa criatividade.

11.- Ao submeter o seu cartaz a este concurso, cede os direitos de admissão a: CREATIVAVOZA.C. para que o(s) seu(s) cartaz(es) seja(m) utilizado(s) para ser(em) exibido(s), promovido(s), difundido(s) e publicado(s) em qualquer meio de comunicação impresso ou eletrónico, para educação, defesa, divulgação e angariação de fundos para todas as actividades relacionadas com este concurso.

12.- Cada autor é responsável pelo seu trabalho, detém sempre o direito de propriedade e será constantemente reconhecido e anunciado. Notificá-lo-emos sempre que o seu trabalho for exposto, reproduzido ou divulgado sob qualquer forma.

13.- Por favor, não publique o(s) seu(s) cartaz(es) nas redes sociais até que o júri tenha dado o seu veredito.

14.- Os cartazes devem ser originais, mas não necessariamente inéditos.

15.- Os nomes dos designers seleccionados serão anunciados durante o mês de AGOSTO de 2024.

16.- As exposições terão início em agosto-setembro de 2024, e iremos anunciando o calendário à medida que se desenvolve a agenda dos locais. Se estiver interessado, envie-nos uma mensagem para mais informações para: posters@escuchamivoz.org

17.- Pode acolher uma exposição no seu país! Se estiver interessado, envie-nos uma mensagem para mais informações para: posters@escuchamivoz.org

QUADRO DE REFERÊNCIA

“O território é um conceito teórico e metodológico que explica e descreve o desenvolvimento espacial das relações sociais estabelecidas pelos seres humanos nos domínios cultural, social, político ou econômico; é uma referência empírica, mas também representa um conceito próprio da teoria.”

(Llanos - Hernández, 2010).

"A visão aldeã foi absorvida por uma perspectiva global, mesmo nos lugares mais remotos de um território, os processos que chegam do exterior sob a forma de mercadorias, notícias, informações ou culturais tensionam e agitam a vida social existente neles. Ficou para trás a vida social lenta e rotineira, esta foi submetida às tensões cuja origem está em outros lugares do mundo." (Llanos - Hernández, 2010).

De fato, as dinâmicas nos territórios são influenciadas por processos externos que de alguma forma são adotados por populações locais, nem sempre em um quadro de benefício para todas as pessoas que os habitam. Nesta agitação da vida global, temperada pelas particularidades das diversas regiões, a posse da terra continua sendo um ponto de conflito. A partir da posse da mesma, o mosaico de manifestações se aglutina dependendo dos interesses que são representados, e a partir daí, a própria "identidade territorial" (GIMÉNEZ, Ibid: p. 38) muda, de um outrora território de vida, para uma luta acirrada em defesa do mesmo frente à iminente desigualdade territorial.

"O território constitui um eixo fundamental da matriz da desigualdade social, ao determinar oportunidades e condições socioeconômicas e incidir na realização dos direitos políticos, econômicos e sociais. O território é, portanto, um conceito de grande importância, pois é nele que se cristalizam e entrecruzam as desigualdades." S. Cecchini, R. Holz e H. Soto de la Rosa (coords.), Caja de herramientas. Promoviendo la igualdad: el aporte de las políticas sociales en América Latina y el Caribe (LC/TS.2021/55), Santiago, Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), 2021.

¹Identidade territorial: O conjunto de repertórios culturais interiorizados (representações, valores, símbolos), através dos quais os actores sociais (individuais e colectivos) demarcam as suas fronteiras e se distinguem de outros actores numa dada situação, tudo isto num espaço historicamente específico e socialmente estruturado" (GIMÉNEZ, Ibid: p. 38).

A CEPAL, no ano de 2023, publicou a nova agenda de Políticas públicas integrais, na qual identifica a urgência de trabalhar para reduzir a desigualdade territorial, assim como a importância de reconhecer os bens comuns para "conservar e restaurar ecossistemas estratégicos" e com isso garantir o desenvolvimento das pessoas individualmente, assim como das comunidades. "Para forjar o desenvolvimento territorial, também devem ser considerados uma série de elementos diversos, como a provisão de bens coletivos (como conectividade,



ambiente saudável, conhecimento e segurança cidadã); o reconhecimento de ecossistemas estratégicos; o direito à diversidade, ou seja, à preservação de culturas, identidades, línguas e costumes diferentes; e a redução das desigualdades territoriais (CEPAL, 2019) (Riffo, 2013).

É indispensável impulsionar as ações necessárias para identificar e garantir a restauração dos chamados "bens comuns", assim como o respeito e proteção à extensão territorial onde os mesmos se desenvolvem, incluindo os territórios dos povos indígenas, e toda a riqueza e conhecimento que ali se preserva. Reduzir a desigualdade territorial deve ser um fator estratégico rumo ao pleno desenvolvimento de uma nação. Neste sentido, a identificação dos atores comunitários e/ou individuais que incidem positivamente com suas ações em territórios específicos, deve ser reconhecida como um bem comum de alto valor para o alcance da redução da desigualdade territorial. A concentração de grandes territórios em poucas mãos traz um desequilíbrio evidente não apenas no que diz respeito à posse das terras, mas em relação a todas as dinâmicas que nelas se gestam. Os territórios devem ser plurais, equilibrados e seguros, evitando assim, um futuro desastroso.

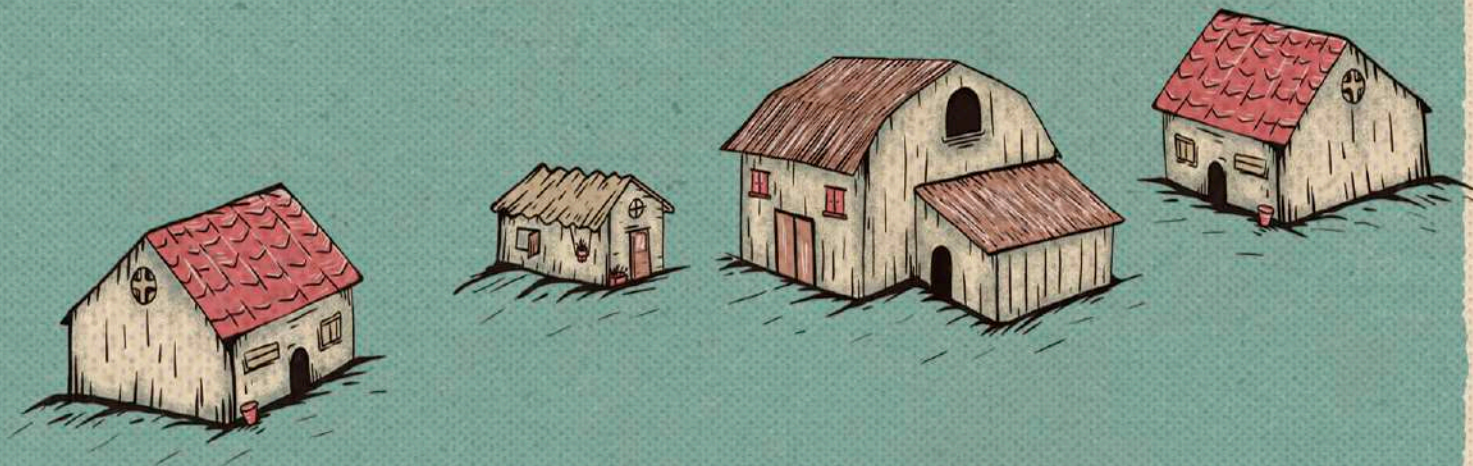
Quais são as consequências de uma gestão territorial ditada por uma visão única?

Como se reconfiguram as dinâmicas políticas, sociais e culturais diante da desigualdade territorial?

Como os designers e artistas visuais projetam as problemáticas dos territórios a partir das particularidades de seus lugares de origem?

Existem pontos de coincidência entre as problemáticas dos diferentes países? Quais são?

A desigualdade territorial ameaça a extinção de outras formas de gerir o espaço físico e, com isso, tudo o que nele se gesta.



BREVE

"A visão aldeã foi absorvida por uma perspectiva global, mesmo nos lugares mais remotos de um território, os processos que chegam do exterior sob a forma de mercadorias, notícias, informações ou cultura, tensionam e agitam a vida social existente neles. Ficou para trás a vida social lenta e rotineira, esta foi submetida às tensões cuja origem está em outros lugares do mundo."

(Llanos - Hernández, 2010).

De fato, as dinâmicas nos territórios são influenciadas por processos externos que de alguma forma são adotados por populações locais, nem sempre em um quadro de benefício para todas as pessoas que os habitam. Nesta agitação da vida global, temperada pelas particularidades das diversas regiões, a posse da terra continua sendo um ponto de conflito. A partir da posse da mesma, o mosaico de manifestações se aglutina dependendo dos interesses que são representados, e a partir daí, a própria "identidade territorial" (GIMÉNEZ, *ibid*: p. 38) muda, de um outrora território de vida, para uma luta acirrada em defesa do mesmo frente à iminente desigualdade territorial.

É indispensável impulsionar as ações necessárias para identificar e garantir a restauração dos chamados "bens comuns", assim como o respeito e proteção à extensão territorial onde os mesmos se desenvolvem, incluindo os territórios dos povos indígenas, e toda a riqueza e conhecimento que ali se preserva. Reduzir a desigualdade territorial deve ser um fator estratégico rumo ao pleno desenvolvimento de uma nação. Neste sentido, a identificação dos atores comunitários e/ou individuais que incidem positivamente com suas ações em territórios específicos, deve ser reconhecida como um bem comum de alto valor para o alcance da redução da desigualdade territorial. A concentração de grandes territórios em poucas mãos traz um desequilíbrio evidente não apenas no que diz respeito à posse das terras, mas em relação a todas as dinâmicas que nelas se gestam. Os territórios devem ser plurais, equilibrados e seguros, evitando assim, um futuro desastroso.

